

PANDEMIA E EDUCAÇÃO INFANTIL: OLHARES A PARTIR DAS PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS

Laura Brisolaro de Albuquerque
Universidade de Brasília – UNB – (BRASIL)
Endereço eletrônico: laurabrisolaro@gmail.com

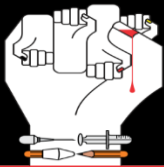
Monique Aparecida Voltarelli
Universidade de Brasília – UNB – (BRASIL)
Endereço eletrônico: mvoltarelli@unb.br

2440

INTRODUÇÃO

A Covid-19 começou a se espalhar pelo mundo em dezembro de 2019, sendo considerada pela Organização Mundial de Saúde (OMS), como uma pandemia. Com a facilidade de propagar a contaminação, a Covid-19 se dá de uma forma rápida, com isso a quarentena, isolamento social e distanciamento social tem sido utilizado como principal forma de contenção (BRASIL, 2020). Criando então impactos educacionais em todo o mundo, principalmente na educação brasileira, que teve início a sua quarentena e ensino remoto em março de 2020. Muitas crianças foram afetadas com o fechamento de escolas e instituições educativas no Brasil, por serem espaços garantidos por direito das crianças, que considera seu desenvolvimento integral. Diante desse fato questiona-se como tem sido possível manter o ensino remoto com crianças na Educação Infantil? Como desenvolver atividades pautadas no educar e cuidar, visando a interação social e as brincadeiras, em um contexto em que o isolamento social é requerido para preservação da vida?

De acordo com a LDB 9394/96, em seu artigo 29, diz que a função/finalidade da Educação Infantil é “o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social complementando a ação da família e da comunidade”. Faz parte da Educação Infantil a ação de cuidar e educar de forma indissociável, e o ensino remoto, proposto durante a pandemia, impedem que essas ações sejam efetivadas de forma conjunta. Desse modo um dos maiores impactos causados pela pandemia nas crianças foram as portas que se fecharam para esse atendimento, prejudicando em vários aspectos a vida das crianças.



Diante dessas preocupações iniciais expostas, a presente pesquisa, compõe uma investigação em andamento, coordenada pela Profa. Dra. Monique Ap. Voltarelli, na Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (UnB), que visa mapear as produções acadêmicas relacionadas à infância e a pandemia no ano de 2020 e 2021. Sendo que para este trabalho pretende-se considerar perspectivas iniciais sobre as análises das produções acadêmicas relacionadas à educação infantil brasileira no contexto pandêmico.

O objetivo geral da pesquisa destina-se em investigar as produções acerca da Educação Infantil brasileira diante da crise sanitária causada pela Covid-19, publicadas entre 2020 e no primeiro semestre de 2021 para localizar indicativos, recomendações e problemáticas relacionadas à oferta da Educação Infantil. Desta forma, pretende-se trazer visibilidade para a situação dos bebês e das crianças pequenas que ficaram sem acesso as creches e pré-escolas, bem como dialogar sobre as diversas recomendações feitas para a oferta da Educação Infantil nesse período, a fim de considerar a complexidade de questões, e os elementos que devem ser considerados para garantir o direito das crianças.

2441

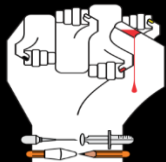
METODOLOGIA

A pesquisa, de natureza qualitativa, foi efetivada de forma exploratória para realizar um mapeamento das produções acadêmicas publicadas durante o período pandêmico de modo a localizar indicativos, recomendações e problematizações acerca da oferta da Educação Infantil. Esta pesquisa conta com a contribuição de 93 artigos encontrados e selecionados. O levantamento de dados foi realizado pelo portal de periódicos **CAPES**¹, que é a plataforma que nos promove o fortalecimento dos programas de pesquisa no Brasil por meio da democratização do acesso online à informação científica de alto nível; pela plataforma **SciELO**², que é um portal de revistas brasileiras que organiza e publica textos completos de revistas na Internet, produz e divulga indicadores do uso e impacto desses periódicos; pela plataforma do **Google Acadêmico**³, que é um poderoso mecanismo de busca de materiais acadêmicos ricos e

¹ <https://portal.unila.edu.br/biblioteca/bases-de-dados/portal-capes#:~:text=O%20Portal%20de%20Peri%C3%B3dicos%20tem,cient%C3%ADfica%20internacional%20de%20alto%20n%C3%ADvel>

² <http://www.bvs-psi.org.br/php/level.php?lang=pt&component=53&item=12>

³ <https://rockcontent.com/br/blog/google-academico/>



úteis em informação; e pela plataforma da **Anped**⁴, que tem como objetivo fortalecer e promover o desenvolvimento do ensino de pós-graduação e da pesquisa em educação, procurando contribuir para sua consolidação e aperfeiçoamento, além do estímulo a experiências novas na área.

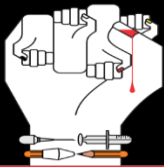
Para a pesquisa foram utilizados descritores como: “Educação Infantil e pandemia”, “infância e pandemia”, “educação e pandemia”, “crianças e pandemia”, “creche e pandemia”, “Pré-escola e pandemia”, “infância e pandemia”, “bebês e pandemia”, (os descritores se repetiram mudando o termo ‘pandemia’ por ‘Covid-19’) tendo como critério de inclusão estudos publicados em 2020 e 2021 escritos em português, inglês e espanhol, que tivessem relação com o tema.

Após a realização do levantamento de dados, os trabalhos localizados foram organizados em uma planilha do Excel, mapeando as pesquisas por plataforma consultada e fazendo o levantamento dos dados bibliográficos das referências encontradas, e os textos foram armazenados em uma pasta no drive. Após todo o levantamento da pesquisa, foi feita a separação do total de textos selecionados em quatro categorias, sendo elas: Educação Infantil e Pandemia; Educação Infantil e Docência; Educação Infantil e Políticas Públicas, e Educação Infantil e Tecnologia. Neste momento a pesquisa se encontra analisando a primeira categoria, entretanto a investigação visa contribuir com a área a fim de localizar indicativos, recomendações e problematizações acerca da oferta da Educação Infantil durante a pandemia de Covid-19.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das análises iniciais das publicações acerca da docência na Educação Infantil nesse período, a maior parte das produções destacam a maneira como a pandemia da Covid-19 mudou toda a forma, estrutura e organização da educação, não só brasileira, mas também em âmbitos internacionais, uma vez que os espaços físicos das escolas e instituições educativas foram fechados por tempo indeterminado trazendo, então uma realidade muito nova para as famílias, alunos, crianças, e principalmente professores que tiveram que se reinventar diante de toda essa situação.

⁴<https://www.anped.org.br/sobre-anped>

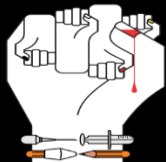


De acordo com as publicações analisadas o fato dos professores se depararem com a tarefa de pensar na continuidade do trabalho educativo, e na manutenção de vínculos entre as crianças, trouxeram vários desafios para sua atuação profissional. Diante de toda essa situação no Brasil como uma alternativa para seguir com o trabalho pedagógico durante esse período foi utilizado o método do Ensino Remoto Emergencial (ERE), que não se vincula ao método do Ensino a Distância (EAD).

Sabe-se que é fundamental para uma criança vivenciar a prática dos ambientes das instituições educacionais para garantia de seus direitos de acesso à educação, assim para como seu desenvolvimento e socialização, entretanto com a pandemia da Covid-19, que segundo o Ministério da Saúde, “é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves.” (BRASIL,2020). As instituições de ensino tiveram que se submeter ao método adotado pelo Brasil de Ensino Remoto e se reinventar assim como destaca Macedo et.al (2020, p. 2013) quando aponta que “no âmbito das redes de ensino várias são as estratégias que se utilizam de um ensino remoto”, entretanto diante dos diversos contextos sociais em que as crianças estão inseridas, essa fato traz justamente o questionamento da necessidade do acesso e como alcançar a todas as crianças.

No entanto não só na garantia do acesso à educação teve que ser reinventada pelos professores, os mesmos também tiveram que garantir que o ensino remoto não fosse resumido somente às aulas ministradas de forma online, mas sim diversificar estas experiências de aprendizagem. Como apontam Rodrigues e Parreira (2020) a importância dessa diversidade no aprender das crianças foi necessária, para que assim elas pudessem continuar com a sensação de estabilidade mesmo estando em isolamento social.

De acordo com Soares et.al (2020, p82) faz-se importante voltarmos os nossos olhos para as crianças, uma vez que ela “é compreendida como sujeito ativo, produtora de cultura, curiosa, que brinca, imagina e se desenvolve na relação com o outro e com o meio, tendo as interações e brincadeiras como eixos norteadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil”. Esse reconhecimento, da criança ativa nos faz refletir em como a pandemia afetou as crianças nesse sentido, no qual elas foram impedidas de conviver socialmente, assim como os demais membros da sociedade, tendo que passar maior parte do dia diante das telas, limitando as interações e as possibilidades de brincar com outras crianças para preservação de sua saúde.



Nesse sentido retoma-se a preocupação com a especificidade do trabalho na Educação Infantil quando aponta que “para trabalhar com as crianças da Educação Infantil eu parto do pressuposto de que elas são sujeitos ativos, então, elas fazem parte do próprio planejamento” (SANTOS et.al, 2020) , ou seja, os professores tiveram um grande desafio de colocar a criança como as protagonistas do seu aprender diante de uma tela, e muitas vezes sem contar com a ajuda de seus familiares.

CONCLUSÕES

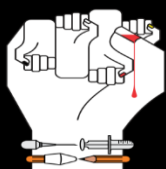
2444

A condição de pandemia trouxe grandes preocupações com a saúde e a assistência declaradas como áreas essenciais, pois se faz necessário também observar que na Constituição Brasileira (BRASIL, 1988) em seu capítulo II, Art. 6º, manifesta vários outros direitos sociais para serem considerados primordiais como: “a educação, a saúde, o trabalho, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade à infância, a assistência aos desamparados”. Além de se ter a obrigação da oferta e atendimento em creches e pré-escolas, tendo como um de seus princípios igualdade de condições para acesso e permanência, a lei determina que se garanta o acesso às escolas públicas, programas suplementares de material didático-escolar, o transporte, a alimentação e assistência à saúde.

Dessa forma o impacto causado na vida dos professores e das crianças tem demandado olhares atentos para como foi vivenciado esse período e se as soluções criadas atenderam os direitos das crianças e garantiu, de certa forma, o atendimento por meio do ensino remoto.

Nesse sentido a pesquisa busca contribuir com discussões acerca dos olhares para essa etapa da educação básica nesse período, e mapear as soluções, problematizações e cuidados tidos nessa oferta remota, a fim de trazer indicativos para a continuidade do trabalho com as crianças, considerando também a necessidade de implementações de políticas públicas que estejam voltadas para os bebês e as crianças que seguem sem acesso a esta etapa da educação básica, em um período em que as vulnerabilidades foram intensificadas diante da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Pandemia. Covid-19. Docência.



REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB 9.394/96. Versão Atualizada. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em 02/03/22.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Diretrizes curriculares nacionais para a Educação Infantil* /Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Coronavírus Brasil*. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em 28/04/20.

BRASIL. *Política Nacional de Educação Infantil*: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à Educação. MEC, 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf. Acesso em 15/10/21.

MACEDO, Paulo Henrique Vieira de; SILVA, Maria Beatriz Pereira da; SILVA, Gioconda Soares de Araújo; ROCHA, Luiz Paulo Brito. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM TEMPOS DE PANDEMIA: um relato de experiência na Educação Infantil. *Educação: Desafios, Perspectivas e Possibilidades*, [S.L.], p. 211-224, 2020. Editora Científica Digital. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.37885/201001847>. Acesso em 17/09/21.

RODRIGUES, Jéssica Santos; PARREIRA, Graziela Vanessa. O Estágio Curricular E A Educação Infantil: Uma Experiência Digital. *Revista Educação, Ciência E Inovação*, v. 5, n. 2, 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/6534>. Acesso em 28/05/21.

SANTOS, M. G. L. DE S. DOS, OLIVEIRA, G. L. C. DE, SANTOS, A. P. da S., & Sarti, R. Extensão Universitária e Isolamento Social: Educação Física na Educação Infantil em 1 minuto. *RAÍZES E RUMOS*, v. 8, n.1, 213–222, 2020. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/raizeserumos/article/view/10273>. Acesso em 18/04/22.

SOARES, Adriane; DE FREITAS, Andrezza Cardoso; GUIMARÃES, Yandra. Estamos Formadas, E Agora? Vivências E Ressignificações Das Práticas Pedagógicas Na Educação Infantil Em Tempos De Pandemia E Isolamento Social. *Práticas em Educação Infantil*, v. 5, n. 6, 2020. Disponível em: <https://www.cp2.g12.br/ojs/index.php/praticasei/article/view/2937>. Acesso em: 07/12/21.

2445